

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
Graduação em Antropologia Social
1º semestre de 2022

FLA 0409 - Memória, Tempo e História

Prof. Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Monitor:

8 créditos

Horário – Segunda- Feira e das 19h30 às 23h.

Terça-Feira das 14h às 18h.

Início – 15/08/2022

Ementa e Objetivos

Este curso será dedicado às produções etnográficas e às teorias antropológicas que, em abstrato, problematizam as múltiplas e variadas formas de manifestação da memória em diferentes formações sociais. Os debates concernentes ao relativismo ou universalismo conceituais do tempo e da história situam-se aí de maneira tributária.

Este curso propõe, assim, um recorte bastante específico em temas que são tão amplos quanto controversos, dentro e fora da Antropologia. Com algumas digressões pela Sociologia, pela História e pela Filosofia, o propósito do curso é a busca de instrumentos analíticos para dar conta de diferentes apreensões, representações, elaborações e sentidos de memória, tempo e história que os antropólogos percebem e procuram descrever entre os sujeitos que estudam. Da mesma forma que pretende refletir sobre os alcances e limites desses mesmos instrumentais.

Conteúdo

- a) Práticas sociais e representações do tempo
- b) Tempo e espaço
- c) Formas e sentidos de História
- d) Faculdade da memória, memória coletiva e concepção de pessoa
- e) Materialidades e substâncias da memória
- f) Memória e narrativas

Forma de Avaliação – Prova parcial, participação em aula, elaboração e apresentação de trabalho

Observação – O programa está sujeito a alterações pontuais.

Programa e Bibliografia

Sessão 1 – 12 e 13/08 – Apresentação do curso

MARQUES, Ana Claudia. 2013. "Founders, ancestors, and enemies: memory, family, time, and space in the Pernambuco sertão" *Journal of the Royal Anthropological Institute* (N.S.) 19, 716-733. Em português: "Fundadores, Ancestrais e Inimigos" In. *Percurso e Destino. Parentesco e família no sertão de Pernambuco e Médio-Norte do Mato Grosso*. Tese de Livre-Docência, Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo. 2015. Pp. 180-203

Sessão 2 – 19 e 20/09

GEERTZ, C. 1989. "Pessoa, tempo e cultura em Bali". In. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.. Pp. 225-277.

LEACH, E. 1974 [1961]. "Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo". In. *Repensando a Antropologia*. São Paulo: Perspectiva. Pp. 191-210.

EVANS-PRITCHARD, E.E. [1940]. Os Nuer. Rio de Janeiro, Perspectiva, 1978. Cap. 3 Tempo e espaço

HUBERT, H. 2015. "Estudo Sumário da representação do tempo na religião e na magia", in: Benthien, Rafael Faraco; Palmeira, Miguel; Turin, Rodrigo (orgs.) Edição bilíngue e crítica. *Estudo sumário da representação do tempo na religião e na magia*. Coleção Durkheimiana, vol. II. São Paulo: Edusp. Pp. 27-89.

Sessão 3 – 26 e 27/09

LÉVI-STRAUSS, C. 1989 [1962]. *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papyrus. "O tempo recuperado" e "História e dialética". Pp. 243-298.

GOLDMAN, M. 1999. *Alguma Antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. "Lévi-Strauss e os sentidos da história". Pp. 55-64.

02 e 03/09 – Semana da pátria – não haverá aula

Sessão 4 – 09 e 10/09

BOSI, Ecléa. "Memória-sonho e memória-trabalho". In: BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, LTDA: 1979.

HALBWACHS, M. 2004. *La mémoire collective* [1950]. Édition critique établie par Gérard Namer. Paris, Albin Michel, 1997 (trad. bras. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2004). Cap. III “A memória e o tempo”. Pp. 90-130.

Sessão 5 – 16 e 17/09

BERGSON, Henri. [1930] 2006. “O possível e o real”. In. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins Fontes. Pp. 103-123.

VILLELA, Jorge Mattar. Inédito. “A Invenção da Metafísica apaixonada pela matéria”. EU REBATIZEI COMO “BERGSON PARA O METIS”

Sessão 6 – 23 e 24/09

BERGSON, Henri. “Da sobrevivência das imagens. A memória e o cérebro” (cap. 3, pp. 155-209).. In EU ACHO QUE QUANDO É CAPÍTULO NÃO SE ESCREVE IN: BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DAS, V. 2020. *Vida e Palavras. A violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora da Unifesp. Cap. 6 Pensando o tempo e a subjetividade pp. 117-150. Life and Words: Violence and the Descent into the Ordinary (Philip E. Lilienthal Books) [1 ed.] 6. Thinking of Time and Subjectivity / 95-107
0520247450, 9780520247451, 9781429419147

MORAWSKA, C. 2018. “Luto e memória das Mães da Saudade de Peixinhos”. In. *Alquimias do Parentesco. Casas, gentes, papéis, territórios*. Ana Claudia Duarte Rocha Marques e Natacha Simeí Leal (orgs.). Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome. Pp. 337-376

Sessão 7 – 30/09 e 01/10

KOSELLECK, R. 2006. “Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos”. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Revisão técnica de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da PUC-Rio, Pp. 21-60.

HARTOG, François. 2003. “Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo”. Trad. Francisco Murari Pires. *Revista de História*, São Paulo, n. 148, p. 9-34. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18952/21015>

VERNANT, Jean-Pierre. 1990. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. Trad. Haiganuch Sarian. Ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra “Aspectos míticos da memória”. Pp. 107-131.

Sessão 8 – 07 e 08/10

BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito de história” In: _ Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, 1996, pp. 222-232.

Sessão 9 – 14 e 15/10

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado. Poder e a produção da História. 2016. Curitiba: huya. 1. O poder na história; 3. “Uma história impensável: a Revolução Haitiana como um não evento” Título original: Silencing the past: power and the production of history, 1995.

POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento e Silêncio”. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, No. 3, pp. 3-15, 1989.

FIGURELLI, F. 2015. “Histórias que são passadas. Vozes e entidades que circulam nas reconstruções do passado de uma antiga fazenda”. *Mana* 21(2): 347-376, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p347>

Sessão 10 – 21 e 22/10

GLOWCZEWSKI, Barbara. “O paradigma dos aborígenes australianos” (cap. 11, pp. 135-160). In: *Devires totêmicos: cosmopolítica do sonho*. São Paulo, SP: N-1 Edições, 2015.

TSING, Anna. “Dançando na floresta e cogumelos” (cap. 1, pp. 27-41). In MESMA COISA, SEM IN: TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

Sessão 11 – 04 e 05/11

SLENES, R. Na senzala, uma flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil Sudeste, sec. XIX. Campinas: Editora da Unicamp. Caps. 1 Histórias da família escrava e 4. Lares e linhagens: a flor na senzala.

ALVES, Yara. “Recomposições do Passado: Memórias e Histórias da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Minas Novas - MG”. *Religião e Sociedade*, v. 41, n. 3, 127-144, 2021.

CARVALHO, Patrícia Marinho. “A travessia atlântica das árvores sagradas: etnoarqueologia e estudos de paisagem no Quilombo do Boqueirão - Vila Bela-MT”. *Teoria e Sociedade*, n. 23.1, 237-265, 2015.

Sessão 12 – 11 e 12/11

Debates dos grupos de trabalho

Sessão 13 – 18 e 19/11

Atividades de avaliação

Sessão 14 – 25 e 26/11

Atividades de avaliação

Sessão 15 - 2 e 3/12

Encerramento do curso

Bibliografia complementar

APPADURAI, A. 1981. "The past as a scarce resource". *Man*, 16:2. Pp. 201-19.

BENJAMIN, Walter. 1996. "O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov" In. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. Editora Brasiliense São Paulo, Pp. 197-221.

BERGSON, H. 1999 [1896]. *Matéria e Memória – ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*, Cap.III Da SOBREVIVÊNCIA das imagens, a memória e o espírito

BERGSON, H. 1988 [1889]. *Ensaio Sobre os Dados Imediatos da Consciência*. 2008 [1910]. Lisboa: Ed. 70."Da multiplicidade dos estados de consciência: a ideia de duração". Pp. 57-98.

EWART, E. 2003. "Lines and Circles: Images of Time in a Panará Village". *JRAI* 9 (2): 261-279.

INGOLD, T. ed. "1992 Debate. The Past is a Foreign Country", *Key Debates in Anthropology*, Londres, Routledge, 1996, pp. 161-200.

LÉVI-STRAUSS, C. 1953. "Introduction: Histoire et ethnologie". In. *Anthropologie Structurale*. Paris: Plon. Pp. 3-33.

_____. 1976. "Raça e história". In. *Antropologia Estrutural Dois*. Pp. 328-366.

LOWENTHAL, David. 1998 ["Como conhecemos o passado". *Proj História*. São Paulo (17) nov 1998. The Past is a Foreign Country. Cambridge, Cambridge University Press, 1985. "How we know the past".

NAVARRETE, F. 1999. "Las fuentes indígenas más allá del de la dicotomia entre historia y myto". *Estudios de Cultura Náhuatl*. Ciudad de México (México), v. 30, Pp. 231-256.

PEEL, J.D.Y. 1984. "Making history: the past in the Ijesha present". *The Journal of the Royal Anthropological Institute* 19(1): 111-132.

SCHWARTZ, L. Entre a etnografia e a história: Lévi-Strauss e os debates em região de fronteira. *Revista de Antropologia*, 1999.

SPIEGEL, G. M. 2002. "Memory and History: Liturgical time and historical time". *History and Theory*, 41: 149-162.

VIANNA, A. 2020. "Vida, palavras e alguns outros traçados: lendo Veena Das". Ensaio Bibliográfico. *MANA* 26(3): 1-20, 2020 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442020v26n3a205>